

## **GÊNERO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DIDÁTICOS EM UMA ESCOLA CATÓLICA**

Autor (1); Selmara Lima de Carvalho

*Selmara Lima de Carvalho Secretária Escolar, Graduada em pedagogia pela UFPE, cursando Pós-graduação Lato sensu em Gestão Escolar, Recife/PE, selmaracarvalho@gmail.com.*

### **INTRODUÇÃO**

O interesse por este estudo surgiu mediante a observações na rotina de diversas turmas da educação infantil por meio do estágio curricular obrigatório durante a graduação em pedagogia. Visto que questões como gênero muitas vezes são abordados em sala de aula de forma segregada pelos professores, alunose até mesmo os materiais didáticos acabam reforçando questões culturais.

Atividades em geral que estão presentes na rotina das crianças da educação infantil são muitas vezes separadas com base no gênero biológico com a justificativa que aquilo não é coisa de menino/menina ainda mais quando a instituição é de seguimento religioso, baseando suas práticas pedagógicas na doutrina da igreja e ao ProjetoPolíticoPedagógico da instituição que já prever seguir as mesmas linhas ideológicas que a religião.

Diante disso, o que se vê atualmente no campo escolar da educação infantil é uma grande necessidade de abordar temas como gênero sem titular as atividades realizadas pelas crianças. Entendemos que houveram grandes evoluções com relação a essa temática, mas é preciso mais, pois compreendemos que as crianças são sujeitos que estão inseridos nos meios sociais, e a forma como trabalhamos com eles influencia diretamente em nosso futuro.

Sendo assim o objetivo desse trabalho é apresentar ao leitor como questões de gênero são abordadas através dos materiais didáticos em uma instituição de educação infantil privada de seguimento religioso localizada no município do Recife.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a análise dos materiais didáticos em uma turma do terceiro ano infantil.No total foram realizadas quatro visitas. A faixa etária das

crianças era entre cinco e seis anos de idade, os materiais analisados foram da coleção educação infantil (nome fictício). Por motivos éticos o nome da instituição e da coleção onde foram realizadas as visitas não será divulgado nesse trabalho, pois não foi autorizado pela instituição.

Para investigar se os materiais reforçam os padrões de gênero, realizamos uma análise tanto das atividades quanto das imagens. A coleção usada pela escola é dividida em cinco disciplinas língua portuguesa, matemática, natureza e sociedade, movimentos e artes. Os materiais trabalham mais com execução de atividades práticas, brincadeiras e depois da realização da mesma os alunos relatam através de colagem, desenhos entre outras formas, apresentando assim suas experiências após a realização da atividade proposta pelo livro.

O campo de pesquisa está localizado na cidade do Recife. É uma instituição de ensino de caráter religioso (católico), tendo como valores e princípios cristãos, atuando assim no campo da educação. Considerada como uma das mais tradicionais do nordeste, possuindo mais de cem anos de funcionamento, tendo como oferta de ensino desde a educação básica até ensino superior.

## CONCLUSÕES

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) documento que procura instrumentalizar os docentes que atuam na prática educativa cotidiana de creches e pré-escolas da educação infantil brasileira, respeitando a diversidade cultural do país e a especificidade dos profissionais pedagógicos. Sua abordagem a temática sobre gênero, ocorre de forma um tanto superficial e até mesmo equivocada, deixando assim de servir como guia educacional devido à ausência de orientações didáticas e conteúdo mais detalhados sobre a temática. Como nos mostra o exemplo a seguir:

(...) as relações de gênero ocupam um lugar central. Há um vínculo básico entre o gênero de uma pessoa e suas características biológicas, que a definem como do sexo feminino ou masculino. Perceber-se e ser percebido como homem ou mulher, pertencendo ao grupo dos homens ou das mulheres, dos meninos ou das meninas, se dá nas interações estabelecidas, principalmente nos primeiros anos de vida e durante a adolescência (BRASIL, 1998, p. 19).

Conforme a citação esta é uma realidade bem presente em nossa sociedade por questões sócio históricas. O documento ainda afirma que, a “separação de gênero acontece de

forma espontânea entre meninos e meninas, e que as crianças começam a se preocupar nas características associadas ao ser homem ou mulher” (BRASIL, 1998, p. 20).

A separação de gênero não acontece de forma espontânea, pois os conceitos de gênero são amplos, mas, acima de tudo são construções sociais. Os mesmos são plurais, estando assim sob constantes transformações. Assim como afirma Guacira Louro (1997), a identidade de gênero está ligada à identificação social e histórica dos sujeitos, que se reconhecem como femininos ou masculinos.

Sendo assim é necessário examinar os materiais didáticos destinados às nossas crianças. No campo da educação infantil existem materiais didáticos que ainda buscam um controle sobre o que é ser menino e ser menina, reforçando essa separação por meio de brincadeiras, jogos, cores, tarefas, emoções entre tantos outros meios.

Durante a folhagem dos materiais, foi encontrado apenas uma imagem presente no livro de matemática em que possui uma atividade em que tem como objetivo o preparo de uma receita para as crianças realizarem, a figura é ilustrada o por uma mulher e uma menina preparando algo na cozinha, de início acabamos acreditando que aquela imagem é algo sem tanta importância, mas esquecemos da mensagem que ela acaba passando, ela traz consigo uma carga cultural em que o ambiente doméstico, mais especificamente a cozinha é um espaço usado/frequentado “exclusivamente” por mulheres, e então nos questionamos. Por que não um homem e um menino?

Bortolini fala que (2011, p. 29):

(...) falar sobre gênero não significa falar "de mulher", mas questionar as maneiras como socialmente construímos as categorias "mulher" e "homem". Pensar sobre gênero é pensar necessariamente sobre essas relações, marcadamente culturais e históricas, não negando a materialidade dos corpos, mas entendendo que esses corpos só são inteligíveis (compreensíveis) a partir de processos de significação culturalmente, historicamente e politicamente construídos.

Questões como essas apresentadas por Bortolini, são constantemente vista no cotidiano em nossa sociedade e como visto estão presentes também nos livros didáticos, mesmo que em quantidade pequena, pois estão diretamente ligadas a questões culturais. Encontramos menos situações do que esperávamos, e isso foi considerado um ponto bastante positivo, pois quando foi organizado o processo de confecção desses materiais didáticos que estão presentes na instituição a qual ocorreu à pesquisa, foi trabalhado com cuidado e sensibilidade pensando assim da formação social de seu público alvo.

É preciso pensar em materiais didáticos que não reforcem a naturalização do gênero biológico, ampliar as discussões em torno deste assunto sem repressão ou separação, respeitando assim as pluralidades de cada sujeito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero, Educação Infantil, Materiais didáticos.

## REFERÊNCIAS

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual e de gênero na escola. *Revista Espaço Acadêmico*– nº 123, p. 27-37. Rio de Janeiro. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FELIPE, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. *Pró- posições*, v. 18, n. 2, p. 77-87, maio/ago. 2007.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997.

FELIPE, Jane, Representações de gênero e sexualidade e corpo na mídia. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 1, p. 41-54, 2006.

\_\_\_\_\_, Jane. Gênero e sexualidade nas Pedagogias Culturais: implicações para a Educação Infantil. In: **22º Reunião Anual da ANPEd**, 1999, Caxambu – MG. Anais da 22º Reunião Anual da ANPEd, 1999. p. 235.

\_\_\_\_\_, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. *Pró- posições*, v. 18, n. 2, p. 77-87, maio/ago. 2007.

MANZINI, E. J. Entrevista semiestruturada: análise de objetivos e de roteiros. In: **Seminário Internacional sobre pesquisa estudos qualitativos**, 2004, Anais. Bauru: USC, 2004. v. 1. p. 1-10.

SILVA, Paulo Julião da. A igreja católica e a questão educacional no Brasil durante a era Vargas. **XI Encontro Estadual de História – História, Memória e Patrimônio**. Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2012, p. 1300-1309. Anais eletrônicos. Disponível em: <[http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346280564\\_ARQUIVO\\_textoparaanpuh-rs.pdf](http://www.eeh2012.anpuh-rs.org.br/resources/anais/18/1346280564_ARQUIVO_textoparaanpuh-rs.pdf)>. Acesso em: 05 de jun. 2017.

TRINDADE, Wânia Ribeiro; FERREIRA, Márcia de Assunção. **Sexualidade feminina: Questões do cotidiano das mulheres**. Florianópolis, 2008 jul-set; 17(3), p. 417-426.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. Materiais didáticos de língua estrangeira: aspectos de análise, avaliação e adaptação. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, p. 67-78, 2010.